



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Fidedignidade e validade do instrumento de avaliação da dor em idosos confusos- IADIC
<b>Autor</b>	SARA RAQUEL KUNTZ
<b>Orientador</b>	MARIA DA GRACA OLIVEIRA CROSSETTI

**INTRODUÇÃO:** A população brasileira de idosos cresce exponencialmente, representando uma porcentagem significativa. O Brasil, segundo o Censo Demográfico de 2010, possui mais de 20 milhões de idosos, parcela da população que apresenta elevados números de doenças crônicas não transmissíveis, que refletem em um número alto de procedimentos cirúrgicos, onde há incidência expressiva de dor entre esses pacientes, também acompanhada do *Delirium*. O *Delirium* ocorre entre 14% e 56% dos pacientes idosos hospitalizados no pós-operatório, sendo uma das grandes complicações dessa fase. Há dificuldade para avaliar e identificar a dor quando se tratar de pacientes confusos, pois o meio mais eficaz para a identificação da dor é o autorrelato. Para tanto, são necessários instrumentos que favoreçam a avaliação deste quadro alérgico, sendo um deles o "Pain Assessment Tool in Confused Older Adults" (PATCOA), que foi traduzida para o português brasileiro sendo denominada de "Instrumento para Avaliação da Dor em Idosos Confusos" (IADIC). Para a aplicação na prática clínica faz-se necessário que o instrumento passe por todas as etapas metodológicas. Passado pela etapa de tradução do instrumento avança-se para as fases de pré-teste e validação clínica do IADIC. Esta apresentação se propõe a apresentar os resultados da etapa de pré-teste, que consiste no estágio final do processo de adaptação. Avaliação da equivalência das versões original e final obtida na etapa de equivalência semântica. **OBJETIVO:** validar a equivalência semântica das versões original e final do IADIC em idosos confusos. **METODOLOGIA: Tipo de estudo:** pesquisa metodológica para o desenvolvimento de coleta de dados. **População:** pacientes idosos com idade igual ou superior a 60 anos em pós-operatório imediato submetidos aos procedimentos cirúrgicos de diferentes especialidades médicas. **Amostra:** 30 pacientes que preencheram os critérios de inclusão: pacientes com idade igual ou superior a 60 anos em pós-operatório imediato, submetidos a procedimentos cirúrgicos com anestesia geral e bloqueio, internados na SR-HNSC, diagnosticados como confusos, através da aplicação da escala CAM. Critérios de exclusão: pacientes com diagnóstico médico prévio de Doença de Alzheimer, Acidente Vascular Encefálico e Depressão. **Campo de estudo:** sala de recuperação pós-operatória do Hospital Nossa Senhora da Conceição-SR-HNSC. **Coleta de dados:** no mês de abril de 2012, foi realizada a avaliação do delirium segundo *Confusion Assessment Method (CAM)* e avaliação da dor pela IADIC. Análise estatística: por meio do SPSS 18. Aspectos éticos: aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem nº 20/2011 e pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HNSC sob o nº 11-260. **RESULTADOS:** os indicadores do IADIC apresentaram no total um Alfa de Cronbach de  $\alpha = 0,889$ , indicativo de boa consistência interna dos itens que o estruturam após a adaptação transcultural. A consistência interna das medidas obtidas na aplicação do IADIC na fase pré-teste alcançaram os seguintes AC: Suspiro (0,84); Estremecimento da voz (0,83); Gemido (0,77); Caretas (0,70); Testa franzida (0,65); Relutância em mover-se (0,93); Fica em guarda ante a perspectiva da dor (0,85); Aponta para o local da dor (0,74); Mandíbula cerrada (0,92). Evidenciando que os valores encontrados para o Alfa de Cronbach foram similares aos valores encontrados no instrumento original. **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados no pré-teste evidenciaram que o IADIC se manteve com sua forma original, seus itens apresentaram valores de Alfa de Cronbach dentro dos valores aceitos pela literatura (0,65 – 0,93), não necessitando ajustes ou alterações para que pudesse ser usado para a validação de suas propriedades psicométricas na prática clínica.